



Nunca É Frescura

NUNCA FALE QUE UMA DOENÇA É FRESCURA, PROCURE SE INFORMAR ANTES



UM LIVRO DE MATEUS CALIXTO

Instituto Natural De Desenvolvimento Infantil



Fest Livro 2020

Português

Brasília 19/09/2020

Mateus Figueiredo Costa Calixto

Nunca é frescura...

Bom dia, boa tarde e boa noite... Eu vim contar aqui uma das minhas centenas de histórias que aconteceram comigo quando eu era mais novo... Espero que vocês gostem.

Meu nome é João Pedro De Carvalho, eu tinha apenas 13 anos quando umas das piores coisas aconteceram na minha vida. Eu nasci na Dinamarca, morava em um pequeno e humilde vilarejo que ficava no Sul do país. A maior parte do ano fazia muito frio onde eu morava, chegava a nevar, às vezes.

Agora que eu já me apresentei eu contarei como era minha vida lá...

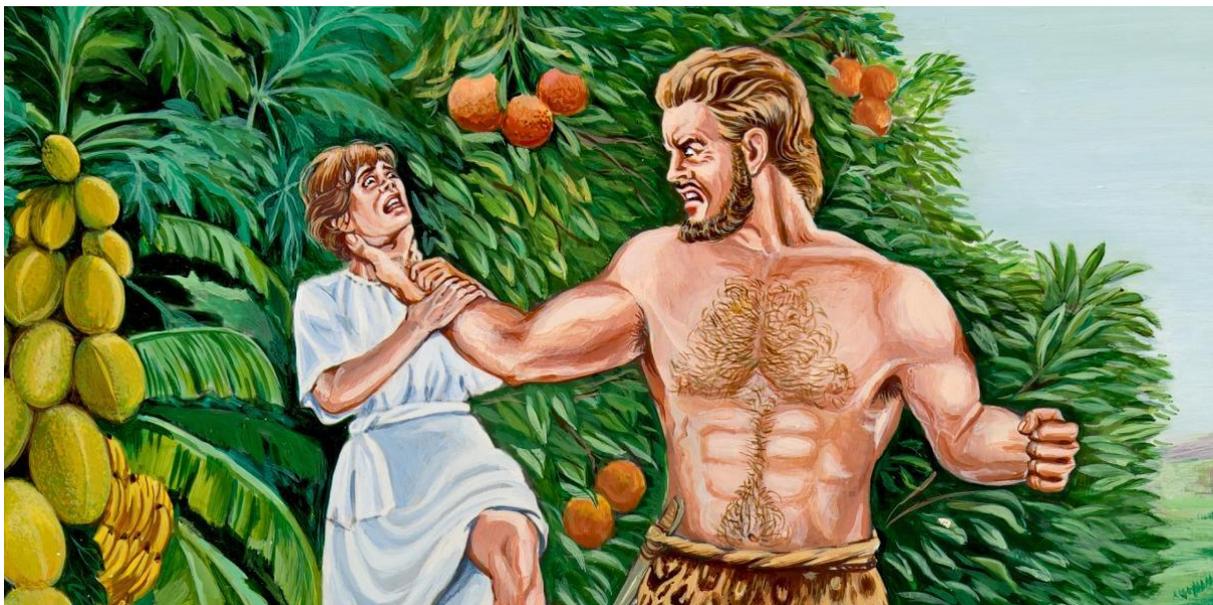
Todos os dias eu acordava às seis horas e vinte minutos da manhã para ir para a única escola do vilarejo. Como fazia muito frio quase o dia inteiro, eu levantava da cama e ia direto para o chuveiro tomar um banho quente para eu ficar 100 por cento disposto para o resto do dia. Colocava um uniforme que minha mãe já tinha separado no dia anterior, comia um pão com manteiga e tomava um bom suco de laranja para não precisar pagar a merenda da escola. Arrumava minha mochila com os livros do dia e ia para escola a pé mesmo, porque era bem perto da minha casa.

Chegando na escola, os monitores checavam se a gente estava com o uniforme completo para poder entrar na escola (casaco da escola, camiseta da escola, bermuda da escola, tênis preto e meia branca). A aula todo dia começava sete horas e trinta minutos e terminava meio dia e cinquenta minutos. As primeiras aulas do dia sempre eram matemática, ciências ou uma aula sobre feitiços e poções. O nosso tempo de recreio era de mais ou menos vinte a vinte e cinco minutos, todas as turmas da escola se misturavam (segunda série até a oitava série).

Eu fazia parte da sétima série, porém eu gostava muito de brincar com as meninas da oitava série porque elas me tratavam melhor que os valentões da sétima. A aula que eu mais gostava era a de feitiços e

poções disparado! Era muito engraçado quando a gente estava aprendendo novos feitiços porque a gente sempre fazia alguma coisa errada e acabava quebrando alguma coisa importante.

Eu sei que você deve estar se perguntando por que a gente aprendia coisas sobrenaturais na escola... Bom, eu vou lhe explicar o motivo... Em algumas partes do ano, principalmente na parte mais “quente” do ano, uns monstros estranhos chegam para incomodar o nosso vilarejo. Esses “monstros” eram gigantes que sempre que chegavam na vila iam em busca de jovens entre nove e quatorze anos de idade...



Um dia quando eu estava indo para a escola eu encontrei uma menina que puxa... ela era muito linda e tinha uns olhos castanhos da cor de mel... Ela tinha um sorriso que encantava quem via ela passar na rua...

Eu fiquei com vergonha de falar com ela porque eu estava com medo de levar um fora ou qualquer coisa do tipo... Então, eu fui para casa e faltei a aula. Naquele dia, estava dando tudo errado, eu não conseguia dormir porque ficava pensando naquela garota, eu estava com um pouco de dor de cabeça, pois estava com um mau pressentimento sobre alguma coisa que eu não sei, não consegui comer direito... Eu não sabia o que estava acontecendo comigo àquele dia.

No dia seguinte, eu estava mais estranho ainda, eu nem consegui levantar da cama direito, acordei atrasado e eu estava sem motivação alguma para ir pra a escola... Foi aí que eu lembrei daquela garota, a qual eu mencionei um pouco mais atrás...

Ela era a minha motivação para continuar indo para escola, eu não sabia direito o que estava acontecendo comigo... Quando eu cheguei na escola, eu notei que ela não estava na cadeira que ela costumava a sentar sentar, eu perguntei para a professora se ela tinha visto a garota e a professora disse que não viu e nem sabia se ela iria para a escola. Na hora, eu entrei em desespero total, 1000 coisas passaram pela minha cabeça... (Será que os gigantes voltaram e levaram ela?? Ou será que ela está doente e não poderá ir para a escola mais??? Ou pode ser que ela só não chegou ainda...)

O tempo foi passando e nada da aluna chegar na sala. Eu nem consegui prestar atenção direito na aula porque só conseguia lembrar dela... Quando cheguei em casa, eu fui tentar almoçar na esperança de conseguir comer alguma coisa. Não consegui comer uma garfada sequer. Eu estava começando a surtar. De novo 1000 coisas vieram à minha cabeça...

Eu estava indo para o meu quarto quando eu encontrei com minha mãe e logo perguntei:

— Mamãe, tem algo de errado comigo...

Minha mãe me respondeu:

— Ué meu filho eu notei mesmo que você não tem almoçado nem jantado muito menos dormindo cedo como você costumava dormir antes.

Eu fui tentar explicar para minha mãe o que poderia ter acontecido, porém eu acho que ela não entendeu muito bem... A conversa foi mais ou menos assim:

— Mãe esses dias eu encontrei uma menina da minha idade muito linda passando pela rua indo em direção a escola que eu estudo... Eu acho que eu foi amor à primeira vista, na hora que eu encontrei ela, meu coração acelerou de um jeito que nunca tinha acelerado.

Minha mãe me respondeu com algumas palavras apenas...

— Meu filho, isso é FRESCURA sua! Na minha opinião, você só está dando uma desculpa para não comer a minha comida que eu faço com a maior alegria do mundo e também está dando desculpas para não ir para a escola! Você ao invés de ficar pensando em menina, tinha que começar a pensar no seu futuro! Isso é bem mais importante!

Eu acho que se fosse qualquer outra pessoa me dizendo isso, seria menos doloroso do que ouvir minha própria mãe falando isso... Eu fiquei sem reação no momento, eu corri as escadas e fui direto para o meu quarto chorar, eu tranquei as portas e desabei até pegar no sono...

O dia amanheceu meio estranho, não sei explicar direito. Eu ficava lembrando das palavras da minha mãe, eu ficava pensando no que poderia ter acontecido com aquela garota. Eu ficava pensando nos pratos cheios de comida que eu deixei de comer nos dias anteriores, muita coisa estava na minha cabeça, mas como eu não pude fazer nada. Eu segui em frente e fui para a escola na esperança de reencontrar aquela garota que eu tanto desejava...



Eu cheguei na escola e logo fui procurar se a garota estava sentada na cadeira dela ou se ela tinha chegado. Para minha surpresa, ela estava na cadeira dela anotando as informações que a professora escrevia no quadro. Eu estava falando comigo mesmo que depois que a aula finalizasse, eu iria falar com ela e perder esse medo bobo que eu tenho de conhecer gente nova...

O tempo foi passando e o final da aula ficava mais próximo e meu coração estava batendo muito rápido, parecia que eu ia ter uma parada cardíaca. O último sinal tocou na escola e eu levantei rápido da cadeira para esperar a menina na saída da escola (a saída que também era a entrada) Eu encontrei a menina indo para a porta e logo fui na direção dela para me declarar, eu falei:

— Oiee, eu sei que a gente nem se conhece e eu também nem sei seu nome, mas eu fiquei muito preocupado quando você faltou aquele dia na escola... Olha eu vou direto ao ponto, desde a primeira vez que eu te encontrei caminhando até a escola, eu senti alguma coisa diferente. Meu coração começou a bater forte e eu acho que eu estou gostando de você...

Ela ficou alguns minutos em silêncio e me respondeu:

— Olha... Primeiro que eu nem te conheço, garoto! Segundo que minha mãe não me deixa namorar com essa idade, e mesmo que ela deixasse COM CERTEZA não ia ser com você! Olha essa sua cara de quem não dorme há uma semana, olha essa sua cara de quem não come alguma coisa há três dias! Eu definitivamente não vou ficar com você!

Mais uma vez eu me senti com o coração despedaçado... A primeira vez foi com minha mãe e a segunda vez com a menina que eu estava tanto criando esperanças que a gente poderia ter alguma chance de dar certo...



Vocês lembram quando eu falei dos gigantes que em algumas épocas do ano eles passavam na vila e pegavam jovens entre nove e quatorze anos de idade? Então... Preste atenção no que vai acontecer...

Mais uma vez, o dia amanheceu estranho, só que, dessa vez, nem era porque eu tive o meu coração estilhaçado na manhã passada. Foi porque tinha um tremor estranho, só que não parecia terremoto, parecia ser outra coisa. Eu só ignorei e fui para a escola novamente, só que agora sem motivação nenhuma. O tremor só aumentava e parecia ficar mais forte e mais “perto”. Eu estava no meio da minha aula quando começamos a ouvir gritos por toda a cidade, nessa hora, eu já tinha

entendido o que estava acontecendo. Eu fui correndo para a professora e sussurrei no ouvido dela:

— Professora a vila está sendo atacada pelos gigantes... Sim eles voltaram de novo..

A professora entrou em choque e não quis acreditar que isso estava acontecendo.

Ela me respondeu:

— João Pedro, o que você acha que devemos fazer?!?!

Na hora eu fiquei sem resposta, pois eu estava apavorado com o que estava acontecendo. Um enorme alarme ecoou no vilarejo inteiro. Algumas pessoas, principalmente, as mais novas estavam se perguntando o que estava acontecendo, enquanto as pessoas mais velhas estavam apavoradas.

O pesadelo tinha só começado...

Corri para minha casa para procurar algum lugar para me esconder com minha mãe, como a gente fazia quando os gigantes iam para a vila. Cheguei, em casa, estava procurando minha mãe que nem um doido, não achava ela, procurei na cozinha e nada, procurei nos quartos e ela não estava lá, eu estava com muito medo. Eu estava sentindo uma coisa que eu nunca tinha sentido... eu lembro da minha professora me dizendo alguma coisa que parecia com o que eu estava sentindo no momento:

— João Pedro, todos nós quando estamos, em fase de crescimento (pré adolescência), sentimos algumas coisas que a gente não sabe nem explicar o que é. Uma dessas coisas é a Ansiedade. A Ansiedade faz a gente fazer coisas que a gente não quer fazer, ela faz a gente tomar decisões por impulso, ela faz a gente ficar sem fome, ela faz a gente ter insônia todo santo dia... Ela faz coisas horríveis com a gente e não podemos fazer nada porque ela toma conta da gente quase por completo. É um sentimento de aprisionamento e de medo ao mesmo tempo.

Quando eu lembrei dessas palavras da minha professora, na hora, eu percebi que tudo o que eu estava sentindo nos últimos dias se encaixava com a ansiedade. Porém, minha maior preocupação era saber onde estava minha mãe naquele momento...

Eu corri pela rua meio escondido dos gigantes para que eles não pudessem me ver. Eu fui até a casa de uma das minhas primas, eu não tinha muito contato com ela, então foi meio estranho chegar lá na casa dela do nada.

Eu perguntei a ela:

— Prima, nem sei como eu te falo isso agora... Minha mãe sumiu e eu queria saber se a sua mãe ou seu pai estão em casa... Você poderia me dizer?

Ela respondeu meio chorando

— Primo... Minha mãe e meu pai sumiram e eu estava indo para sua casa agora para perguntar a mesma coisa...

Eu não estava entendendo o que estava acontecendo porque normalmente os gigantes pegavam os jovens, não os mais velhos. Fui junto com minha prima para a escola, para ver se as crianças ainda estavam lá. Chegando lá notamos que todos estavam lá... Menos a garota que me deu um fora há uma semana atrás. Na hora eu travei, eu congelei. Eu engoli seco e pensei comigo mesmo:

— “Tem alguma coisa errada. Será que os gigantes estão escolhendo pegar as pessoas que eu amo? Mas eu não amo mais aquela garota! Ou será que eu ainda sinto alguma coisa por ela?! Estou muito confuso, alguém me ajuda...”

Eu fiquei pensando se a próxima vítima seria eu... E realmente foi, eu estava voltando correndo da escola junto com minha prima, quando do nada uma mão enorme me apanhou e eu não pude fazer nada, eu só aceitei que muito provavelmente eu nunca mais iria voltar para minha

casa e se voltasse, nunca mais teria a mesma vida, seria uma vida completamente diferente.

Eu estava desacordado, nas mãos do gigante, quando eu acordo, de repente, me deparo com uma paisagem estranha. A gente estava em um lugar parecido com um campo, era muito bonito e tinham algumas montanhas para frente. Eu não sabia se os gigantes moravam nas montanhas, se eles moravam mais para frente ainda, ou se eles moravam no campo. Eu estava tão atordoado que adormeci nas mãos do gigante novamente.

Depois de uma hora e meia, mais ou menos, andando eu comecei a despertar. A gente já estava em um lugar totalmente diferente. Era escuro, parecia uma super caverna, fazia um barulho de gotejamento contínuo, estava meio fedido também. Naquele momento, eu tinha quase cem por cento de certeza que a gente tinha chegado...

O gigante foi me aproximando do chão junto com as outras pessoas que ele sequestrou.

Lá estávamos nós no chão da caverna fria e úmida sentados com os gigantes.

Ninguém falava uma palavra...

O silêncio reinava...

Até que uma hora de repente um outro gigante apareceu. Era um gigante maior que os outros, ele era mais forte também, ele parecia ser o líder dos gigantes. Ele já chegou impondo respeito, gritou com uma voz assustadora, grossa e ensurdecadora:

— Quem são esses seres minúsculos e insignificantes que vocês trouxeram desta vez?!?!

Todos ficaram em silêncio. O líder gigante que já estava bravo por causa de sua fome me pegou na mão e também pegou aquela menina que me deu fora há uma semana. Ele levou a gente para um lugar onde ele levava todas as crianças que ele aprisionava. As histórias contam que quem entra lá NUNCA consegue sair de lá.

Lá estávamos nós, só eu e ela, um do lado do outro em silêncio com medo. Na minha mente, eu só estava pensando em falar com ela de novo, mas não querendo ficar com ela, eu estava querendo falar com ela sobre o que eu estava sentindo (sobre minha ansiedade). Tomei um pouco de coragem e decidi falar:

— Olha, da última vez que a gente se falou não deu muito certo, mas eu não quero falar disso. Dessa vez, eu queria falar que eu preciso de ajuda de alguém e não importa quem seja; sei lá, parece que todo dia eu não tenho mais motivo para continuar vivendo, eu não tenho comido, eu não tenho dormido, eu não tenho feito nada que eu costumava fazer antes. E eu quero que você entenda que isso não é sua culpa, isso é culpa minha, a culpa é minha de criar muita expectativa sobre algo e depois me decepcionar, a culpa é minha não ser um bom aluno na escola, é culpa minha minha da minha mãe ficar triste quando as outras mães estão elogiando os filhos delas e minha mãe não tem nada para falar sobre mim. Desculpa falar isso de uma vez, é só que eu não estou aguentando mais e preciso de um ombro para chorar...

Ela olhou dentro dos meus olhos lacrimejando e disse para mim:

— João Pedro... Eu sei como é essa sensação de ansiedade, eu todo dia de noite fico com insônia, eu todo dia chego em casa e não sinto vontade de almoçar, minha vida parece não ter sentido para mim também. Aquele dia que você chegou em mim, eu comecei a ver a vida por outros olhos, eu também te vi andando na rua um dia desses e eu senti a mesma coisa que você falou naquele dia... O problema é que minha mãe é a pessoa mais implicante do mundo com esse tipo de coisa, ela me mata de verdade se ela desconfiar que eu possa estar com alguém. Ela briga comigo até quando eu tiro uma nota baixa na escola...

A gente se abraçou bem forte e ficou lá por alguns minutos um no abraço do outro, foi um dos melhores dias da minha vida... Eu me sentia nas nuvens, foi uma sensação que eu não sentia há muito tempo. O meu coração batia rápido, porém não era porque eu estava prestes a

ter uma crise, era porque eu estava me sentindo amado depois de muito tempo...

Enquanto a gente estava abraçado, dois gigantes chegaram e pegaram a garota e eu. A gente estava com medo do que poderia acontecer, porém a gente estava com pensamento positivo, nós estávamos torcendo para tudo dar certo...

Os dois gigantes que estavam com a gente nas mãos estavam indo para um caminho diferente um do outro, parecia que cada um ia para um lado do país. Na hora, eu ainda não percebi o que estava acontecendo. Quando eu notei o que os gigantes estavam fazendo, eu entrei em desespero, eu estava vendo a pessoa mais incrível que eu já conheci na minha vida indo embora da maneira mais dolorosa possível, uma despedida sem um adeus. Foi depois que eu percebi que os gigantes não matavam a pessoa fisicamente, eles matavam emocionalmente, o que pelo menos para mim, é muito pior.

Depois de anos procurando, eu achei minha casa, porém estava diferente, eles tinham demolido a escola e construído outra no local. A casa na qual eu morava não existia mais. Eram apenas restos de tijolos quebrados no chão, etc... estava tudo mudado.

Uma semana depois, eu recebi a notícia de que a garota que eu amava, anos atrás, tinha morrido de solidão. Eu não aguentei o peso da notícia e me matei no dia seguinte.

FIM